

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DANIELLE DE MORAIS NUNES SARAIVA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PIBID ALIANDO TEORIA E PRÁTICA**

CAMPO GRANDE/MS
2017

DANIELLE DE MORAIS NUNES SARAIVA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PIBID ALIANDO TEORIA E PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
como requisito parcial para obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vera Lucia Guerra

CAMPO GRANDE/MS
2017

DANIELLE DE MORAIS NUNES SARAIVA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PIBID ALIANDO TEORIA E PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso objetivando a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia à Banca Examinadora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, área de Educação.

Aprovada em ___ / ___ / ___

Prof.^a Dra. Vera Lucia Guerra – Orientadora – UEMS

Prof.^a Dra. Léia Teixeira Lacerda - UEMS

Prof.^a Dra. Maria Leda Pinto - UEMS

Dedico este trabalho a Deus meu criador e a
minha família por todo apoio e compreensão
durante toda minha vida.

AGRADECIMENTO

À Deus em primeiro lugar, que me deu vida e me guiou até hoje me dando força e fé. À Ele, rendo toda honra e toda glória.

Agradeço a toda minha família pelo apoio e parceria, meu Pai Elias meus irmãos Priscila e Junior e meus lindos sobrinhos Rafaela e Felipe que me apoiaram incondicionalmente, em especial a minha mãe Sandra pelas inúmeras orações e incentivos.

Ao meu marido Adimilson pelo apoio, paciência e compreensão, nos momentos de lágrimas e ansiedade.

À minha orientadora e professora Vera Lucia Guerra, que me incentivou com todo carinho e dedicação durante toda minha formação acadêmica, obrigada por todo aprendizado e por me mostrar o quanto a Educação Infantil é maravilhosa.

À CAPES e à UEMS pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do qual fiz parte, visto que esse projeto oportunizou meu contato com a Educação Infantil.

E por fim, mas não menos importante agradeço de todo coração aos meus colegas de sala, em especial as minhas parceiras de inúmeros trabalhos, Cibelle Evellyn Martins de Moraes Auto Oliveira e Solange Araujo Missirian pelo imenso apoio, pelos conselhos e companheirismo sempre que precisei durante esses quatro anos de curso, obrigada meninas vocês foram essenciais nessa caminhada.

A teoria sem a prática vira “verbalismo”, assim como a prática sem teoria, vira ativismo.

No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis,

a ação criadora e modificadora da realidade.

Paulo Freire (1996).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID	13
1.1 BREVE APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA.....	13
1.2 - PIBID UEMS/UUCG PEDAGOGIA	18
1.3 – PESQUISAS PRODUZIDAS SOBRE O PIBID	21
CAPÍTULO 2. PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL - IDENTIDADE E FORMAÇÃO	26
CAPÍTULO 3. PIBID SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL	32
3.1 – UNIVERSO DE PESQUISA E SELEÇÃO DAS INFORMANTES.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
ANEXO	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEINF – Centro de Educação Infantil

CNE- Conselho Nacional de Educação

DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil

DEB- Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica

IES- Instituição de Ensino Superior

LDB- Leis de Diretrizes e Bases da Educação

MEC- Ministério da Educação

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PNE- Plano Nacional de Educação

PROCAMPO - Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo

PROLIND - Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígenas

SAS- Secretaria de Assistência Social

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UUCG - Unidade Universitária Campo Grande

RESUMO

Esta pesquisa versa sobre a formação inicial de professores de Educação Infantil. Objetiva conhecer as contribuições do PIBID na formação inicial de professores de Educação Infantil, na visão de professoras de Educação Infantil que participaram como estudantes bolsistas PIBID/CAPES/UEMS - subprojeto Pedagogia da Unidade Universitária de Campo Grande. A metodologia adotada foi a pesquisa exploratória com estudos bibliográficos, coleta de dados empíricos com questionários enviados por e-mail, e análise qualitativa das informações colhidas. Alguns dados foram complementados ou confrontados com anotações em Diário de Campo, registradas pela pesquisadora ex-bolsista, e com informações fornecidas pela Coordenadora de Área Vera Lucia Guerra do Subprojeto. Os dados obtidos indicam que os estudantes de Pedagogia sentem dificuldades em compreender como é ser um professor de Educação Infantil e como sua rotina de trabalho é organizada, pois é pequena a carga horária das disciplinas que tratam da especificidade da primeira etapa da Educação Básica, e a realização de atividades de Estágio Supervisionado Obrigatórios nos CEINFs é uma opção do estudante. Os dados apontam ainda que o PIBID contribui para aproximação entre o acadêmico e a realidade da educação pública, entre IES e as escolas de Educação Básica. Oportuniza o conhecimento dos problemas enfrentados diariamente pelos professores, o sabor do êxito das propostas bem planejadas e a reflexão ancorada nas teorias estudadas nas disciplinas do curso e nas reuniões formativas do programa. Os pesquisadores e as informantes desta pesquisa afirmam que o PIBID é de extrema relevância para a qualidade na formação inicial dos Professores de Educação Infantil.

Palavras-chave: PIBID; Educação Infantil; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa versa sobre a formação inicial de professores de Educação Infantil. O interesse pelo tema surgiu no decorrer do meu segundo ano do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), período em que participei como estudante bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) financiado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Entrei no PIBID – subprojeto Pedagogia no primeiro ano de curso e avalio que o programa foi de suma importância para a minha permanência no Curso. O valor financeiro recebido do programa foi significativo para o custeio das despesas com transporte, alimentação e alguns materiais necessários para a realização do estágio, mas importante mesmo foi a experiência que ganhei conhecendo o cotidiano de um Centro de Educação Infantil (CEINF).

Segundo a CAPES (2013, p.28),

O Pibid se diferencia do estágio supervisionado por ser uma proposta extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação - CNE para o estágio e por acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo, se assim definirem as IES em seu projeto. A inserção no cotidiano das escolas deve ser orgânica e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio. A vivência de múltiplos aspectos pedagógicos das escolas é essencial ao bolsista.

O PIBID proporciona ao estudante uma vivência que no estágio obrigatório não é possível, o estudante participa do planejamento das atividades com a professora da Instituição parceira, ajuda na aplicação das atividades tendo a oportunidade de interagir diretamente com as crianças e isso muitas vezes não ocorre nos estágios pois os estudantes ficam apenas observando sem contato direto.

Nesse ambiente educativo, convivendo com as crianças e profissionais deram-me a certeza de que era ali que gostaria de trabalhar, me apaixonei pela docência na Educação Infantil. Desenvolvendo as atividades duas vezes por semanas no CEINF durante todo ano período letivo, participando de todas as etapas do trabalho docente, do

planejamento à avaliação, percebi que algumas professoras tinham dificuldades com as práticas pedagógicas. Em algumas situações compartilharam com a equipe do PIBID, suas dúvidas e inseguranças na escolha da atividade mais adequada e no modo de realização com as crianças. Nesses momentos imaginava como seria minha atuação como professora recém-formada.

Como o Curso de licenciatura em Pedagogia da UEMS/UUCG não possui em sua matriz curricular Estágio Supervisionado específico para a Educação Infantil, pensava, será que minhas dificuldades serão menores que as de meus colegas em virtude dessa experiência?

O Estágio Supervisionado Obrigatório é realizado ao longo dos 4 (quatro) anos do Curso, e acompanha os assuntos tratados nas o Módulo que está inserido. As experiências de cada estágio está voltada para : Módulo I – Relações da escola com a sociedade, e a realidade sócio-educacional da escola; Módulo II – Propostas educativas desenvolvidas em escolas indígenas, situadas em comunidades quilombolas, no campo, aquelas que recebem alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e Educação de Jovens e Adultos (EJA), e estudos dos fundamentos legais e os relativos às questões de gênero e educação; Módulo III – Prática pedagógica na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; e Módulo IV – gestão pedagógica, administrativa e acadêmica em escolas regulares e em espaços não escolares (UEMS, 2012).

Surgiram outras indagações que juntas levaram a proposição desta pesquisa, que visa conhecer as contribuições do PIBID na formação inicial da professora de Educação Infantil, na visão de professoras de Educação Infantil que participaram como estudantes bolsistas PIBID/CAPES/UEMS - subprojeto Pedagogia da Unidade Universitária de Campo Grande.

Para atingir o objetivo proposto, ampliar sua familiaridade com o tema em questão e dar maior visibilidade ao estágio supervisionado não obrigatório, sem pretensão de generalizar os resultados obtidos, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória (GIL, 2010). Inicialmente foram realizados estudos bibliográficos para a construção da base teórica e delimitação da temática, levantamento e análise das pesquisas produzidas sobre o tema.

A coleta de dados empíricos implicou na identificação e contato com os informantes, elaboração e aplicação de questionário, análise qualitativa das informações colhidas. Alguns dados foram complementados ou confrontados com anotações em Diário de Campo, registradas durante o período em que atuei como bolsista, e com informações fornecidas pela Coordenadora de Área do Subprojeto Vera Lucia Guerra, e orientadora desta pesquisa.

A apresentação dos resultados desta pesquisa foi organizada em três capítulos. O primeiro capítulo intitulado PIBID, versa sobre como surgiu o programa, quais seus objetivos, características, como é realizado o PIBID/UEMS no subprojeto do curso de pedagogia o que cada participante deve realizar conforme sua função. Neste capítulo também foi apresentado um breve compilado dos trabalhos sobre o PIBID/UEMS.

O segundo capítulo Educação Infantil- Identidade e Formação aborda a formação do profissional que atua na Educação Infantil, como é efetuado seu processo de desenvolvimento docente, como esse profissional se identifica, como é a relação entre a teoria adquirida e a elaboração da prática.

O terceiro e último capítulo trata das contribuições do PIBID para a docência utilizando os dados coletados, com base nas respostas das 3 professoras entrevistadas e nas pesquisas bibliográficas realizadas anteriormente.

CAPÍTULO 1. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

Este capítulo apresenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com seus objetivos e características, o programa na UEMS, o subprojeto Pedagogia da Unidade Universitária de Campo Grande, com base nos documentos da CAPES, e da UEMS. Apresenta também, o olhar de outros pesquisadores, publicados em revistas e anais de eventos científicos, sobre a relevância do programa na formação inicial de professoras de Educação Infantil.

1.1 BREVE APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

A Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) da CAPES atua na promoção de ações de formação de professores, que está dividida em quatro linhas: formação inicial, formação continuada e extensão, formação associada à pesquisa e divulgação. Na primeira linha, existem três programas importantes.

O primeiro, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor, destina-se a professores que já atuam na rede pública, porém, sem a formação superior exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; o segundo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, alcança alunos de licenciaturas – professores ainda em formação; e o terceiro, o Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência, busca promover a melhoria e a inovação nas licenciaturas, inclusive incentivando a atualização dos professores que formam professores (CAPES, 2013, p.6).

O foco desta pesquisa está voltado para o segundo programa de formação inicial de professores, o PIBID. A delimitação é decorrente da configuração do projeto de pesquisa, sem a expressão de julgamento sobre o grau de importância dos programas para elevação da qualidade da educação brasileira.

Criado no Governo Luís Inácio Lula da Silva, durante a gestão do Ministro da Educação Fernando Haddad, pela Portaria Normativa Nº 38, de 12 de dezembro de 2007, o PIBID foi implementado por instituições federais de ensino superior que

celebraram convênios com a CAPES¹, com o intuito de aprimorar a formação de professores para o ensino médio e incentivar o ingresso na carreira docente, dando prioridade as áreas com maior carência de professores que são: Física, Química, Biologia e Matemática.

Segundo a CAPES (2013, p.23) “com os primeiros resultados positivos, as políticas de valorização do magistério e o crescimento da demanda”, o programa foi ampliado, passou: a) atender a toda a Educação Básica, incluindo educação de jovens e adultos, indígenas, campo e quilombolas; b) conceder bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura de graduação plena nas instituições de educação superior; c) firmar convênios com instituições de ensino superior (IES) federais e estaduais²; d) oferecer mais bolsas para estudantes e professores das IES e de instituições de Educação Básica.

O governo federal reafirma seu compromisso com a formação docente para todas as etapas da Educação Básica com a promulgação do Decreto Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que institui a “Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica”, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências”. O Art. 10 prevê a implantação de programas de iniciação à docência e concessão de bolsas a estudantes de cursos de licenciatura de graduação plena avaliados positivamente. O decreto não apresenta o nome do programa, mas enaltece a parceria entre universidade e instituições públicas de educação básica, e a participação dos estudantes universitários nas atividades educativas.

No ano seguinte, o Governo publica o Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Segundo relatório da CAPES (2013, p.28):

A substituição das portarias que regulamentavam o Pibid pelo Decreto 7.219/2010 sinalizou a preocupação do Ministério da Educação com a institucionalização do programa, com sua consolidação e com sua continuidade na agenda das políticas públicas educacionais. A proposta é a de que o Pibid, a exemplo do Programa Institucional de Bolsa de

¹ Ver Edital MEC/CAPES/FNDE nº 01/2007 - para instituições federais de ensino superior

² Ver Edital CAPES nº 02/2009 - para instituições federais e estaduais de ensino superior

Iniciação Científica – Pibic, que valorizou a ciência nas universidades, seja uma política de Estado voltada para formação de professores.

O programa amplia significativamente, ao permitir que instituições de Educação Superior públicas municipais e comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos, e que trabalham nos programas de formação de professores Proind e Procampo, concorram aos editais da CAPES³.

Em janeiro de 2011, “o Pibid já era o segundo maior programa de bolsas da CAPES” (CAPES, 2011). Os editais⁴ subsequentes ampliaram significativamente o número de bolsistas, projetos e instituições, sendo que algumas instituições de Ensino Superior foram contempladas com mais de um edital, ficando com vários projetos e coordenadores institucionais.

Para unificar os projetos institucionais e consolidar um modelo de formação de professores, após a realização de estudos e debates, é lançada a Portaria CAPES n. 96/2013. Atualmente, o PIBID tem caráter institucional, sendo assim cada Instituição de Ensino Superior tem apenas um projeto em andamento, que pode ser composto por um ou mais subprojetos definidos pelas áreas de conhecimento dos cursos de licenciatura. Deve ser desenvolvido em parceria entre as IES e as escolas da rede pública de educação básica, inserindo os estudantes de licenciatura em um ambiente escolar que possibilita a prática docente.

A população brasileira também demonstrou sua preocupação com a formação inicial e continuada de professores, elaborando metas e estratégias a serem perseguidas por pelo menos uma década. Destacam-se duas estratégias da Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. A estratégia 1.8 da Meta 1 que trata especificamente da Educação Infantil. E, a estratégia 15.3 da Meta 15, que prevê: “Ampliar programa permanente de iniciação à docência a

³ Ver: Edital CAPES nº 18/2010 para instituições públicas municipais e comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos; e Edital Conjunto nº 2/2010 CAPES/Secad - para instituições que trabalham nos programas de formação de professores Proind e Procampo.

⁴ Ver: Edital nº1/2011, para instituições públicas em geral – IPES; Edital nº 11/2012 CAPES, de 20 de março de 2012, para ampliação do Pibid para as instituições de Ensino Superior que já o possuem e para IES novas instituições; Edital nº 61/2013 CAPES, de 02 de agosto de 2013: para instituições públicas, comunitárias e privadas com bolsistas do ProUni; e Edital nº 66/2013 CAPES, de 06 de setembro de 2013, para o Pibid-Diversidade.

estudantes matriculados em cursos de licenciatura, a fim de aprimorar a formação de profissionais para atuar no magistério da Educação Básica”.

Segundo dados do Observatório do PNE (OPNE), coordenado pelo movimento “Todos pela Educação”, o programa nacional de que trará a estratégia 15.3 é o PIBID, coordenado pela CAPES.

Em 2014, havia 313 projetos ou grupos em atuação, distribuídos em 284 instituições, com a concessão de 72.845 bolsas para estudantes de licenciaturas e 17.409 para docentes (exercendo funções de supervisão, coordenação de área, coordenação de área de gestão ou coordenação institucional). O programa sofreu cortes, dado o contingenciamento orçamentário no MEC em 2015 (OPNE, 2016).

A diminuição do orçamento destinado ao programa significou redução do quantitativo de bolsas ofertadas, de materiais de expediente, diárias, serviços e outros investimentos necessários para realização das atividades nas escolas, de formação dos bolsistas, participação em eventos e publicação dos resultados.

Ricardo Martins, consultor contratado pelo OPNE, adverte que o que se tem:

[...] é um retrato da situação da estratégia até 2015, suas perspectivas de desenvolvimento e pequenas observações sobre indicadores e status de implementação. Considerando que todos os programas federais mencionados já existiam antes mesmo da aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), e que a grande maioria não possui avaliação dos resultados, não é possível afirmar que esses programas de fato atendem e cumprem a estratégia com a qual se relaciona) (OPNE, 2016).

Diante do exposto, justifica-se a realização de novas investigações sobre o PIBID, um programa cuja continuidade é frequentemente ameaçada.

Durante o governo de Dilma Rousseff, foram aprovados o PNE e o Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a “Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica” e revoga o Decreto Nº 6.755/2009. O novo decreto possibilita, por equivalência de objetivos, a identificação do PIBID no interior da Política, mas também abre espaço para criação de novos programas substitutivos ou não.

No inciso VIII no Art. 3º do Decreto 8.752/2016, consta como objetivo da Política: “assegurar que os cursos de licenciatura contemplem carga horária de formação

geral, formação na área do saber e formação pedagógica específica, de forma a garantir o campo da prática inclusive por meio de **residência pedagógica**⁵”.

O termo residência pedagógica reaparece nos debates em 18 de outubro de 2017, quando o Ministro da Educação Mendonça Filho, do Governo Michel Temer, lança a Política Nacional de Formação de Professores. Segundo Assessoria de Comunicação Social do MEC (MEC, 2017),

A residência pedagógica é uma modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o objetivo principal é a melhoria da qualidade da formação inicial e uma melhor avaliação dos futuros professores, que terão um acompanhamento periódico. O edital será lançado no próximo ano e as instituições formadoras de professores deverão estabelecer convênios com as redes públicas de ensino. O ingresso no estágio supervisionado será feito ao longo da graduação, a partir do segundo ano.

Destacamos que, o PIBID “não é simplesmente um programa de bolsas. É uma proposta de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica” (GATTI; ANDRÉ; GIMENES; FERRAGUT, 2014, p.5).

Os objetivos do PIBID são: incentivar a formação de docentes, elevar a qualidade da formação de professores, inserir os acadêmicos no cotidiano escolar e contribuir para a articulação entre teoria e prática, aproximando a universidade e a escola com isso os licenciandos tem a oportunidade de vivenciar experiências dentro do ambiente escolar contribuindo diretamente para a sua formação inicial.

O programa e os subprojetos devem conter diferentes características da iniciação à docência como: estudos abrangendo espaços escolares, laboratórios, bibliotecas entre outros. Essas ações educacionais realizadas no PIBID devem valorizar o trabalho coletivo e agregar ambientes culturais que possam ampliar as oportunidades, desenvolvendo o conhecimento e buscando autonomia do aluno em formação.

⁵ Destaque da pesquisadora

1.2 - PIBID UEMS/UUCG PEDAGOGIA

O PIBID/UEMS é vinculado a Pró-Reitora de Ensino- (PROE) e desenvolve ações para integrar o ensino, a extensão e a pesquisa em conjunto com as instituições de educação básica, realizando atividades que privilegiem o ensino. Essas atividades são desenvolvidas na Universidade e nas instituições de Educação Básica parceiras.

Conforme a Resolução COUNI-UEMS N° 371, de 14 de setembro de 2010 que homologa a Resolução COUNI-UEMS N° 368 de 29 de março de 2010. Foi criado o PIBID/UEMS vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PIBID/CAPES), com finalidade de apoiar a iniciação à docência de alunos regularmente matriculados nos cursos de licenciatura.

A Resolução CEPE-UEMS N° 1.577, de 19 de outubro de 2015, anuncia e existência de quatro tipos de bolsistas PIBID: Coordenador Institucional, Coordenador de Área, Supervisor e Bolsista. O Coordenador Institucional, é um professor da UEMS que representa o PIBID junto a CAPES, as Secretarias Estadual e Municipais de Educação e as demais instituições públicas conveniadas. É o responsável pelo projeto institucional e trabalha diretamente com Coordenadores de Área.

O Coordenador de Área, é um professor da UEMS, lotado no Curso e Unidade Universitária na qual o Subprojeto de sua responsabilidade é desenvolvido, atua diretamente com Estudantes Bolsistas, Supervisores e Coordenador Institucional. O supervisor, é um professor da Educação Básica, lotado na instituição que acolhe o subprojeto, é o responsável pelo acompanhamento dos estudantes bolsistas na instituição, atua diretamente com Coordenador de Área e com estudantes bolsistas. O estudante bolsista de iniciação à docência, é regularmente matriculado em um Curso de graduação em licenciatura da UEMS, realiza atividades dos subprojetos e, atua diretamente com o Coordenador de Área, o Supervisor e com as crianças e jovens das instituições de Educação Básica.

Para estimular o constante diálogo entre a Universidade e a Escola ou CEINFs e fortalecer o compromisso de formação em parceria tanto dos acadêmicos (formação inicial) quanto dos professores da Educação Básica e do Ensino Superior (formação continuada), os integrantes do PIBID precisam compreender a importância do trabalho em equipe e estabelecer um pacto de solidariedade, de ajuda mútua.

Conforme o art. 26 da referida resolução cabe aos bolsistas de iniciação à docência do PIBID/UEMS:

- I. Executar as atividades do subprojeto em escola de educação básica da rede pública, de acordo com as orientações recebidas dos professores supervisores e dos coordenadores do Programa;
- II. Dedicar-se no período de vigência da bolsa a, no mínimo, 8 horas semanais às atividades do PIBID na escola, sem prejuízo de suas atividades discentes regulares. Essa disponibilidade deverá ser declarada, por escrito, no ato da inscrição;
- III. Participar das atividades definidas pelo PIBID/UEMS;
- IV. Tratar todos os membros do programa e da comunidade escolar com cordialidade, respeito e formalidade adequada;
- V. Atentar-se à utilização da língua portuguesa de acordo com a norma padrão culta, quando se tratar de comunicação formal do programa;
- VI. Comunicar formalmente à coordenação de área qualquer afastamento ou o desligamento do subprojeto. Em caso de afastamento, deve ser apresentada justificativa acompanhada de documento comprobatório, se for o caso;
- VII. Participar, obrigatoriamente, das reuniões periódicas realizadas nas instituições vinculadas ao subprojeto em que atua;
- VIII. Participar de reuniões, encontros e seminários de planejamento, acompanhamento e avaliação do PIBID/UEMS, sempre que convocado pela coordenação de área e institucional;
- IX. Desenvolver leitura e discussão dos materiais de estudo fornecidos pelos professores supervisores e coordenadores;
- X. Elaborar portfólio ou instrumento equivalente de registro com a finalidade de sistematizar as ações desenvolvidas durante sua participação no projeto;
- XI. Apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os na UEMS e na escola onde exerceu as atividades, em eventos de iniciação à docência promovidos pela UEMS e em ambiente virtual do PIBID, organizado pela UEMS e/ou pela CAPES;
- XII. Elaborar e enviar ao coordenador de área relatórios do desenvolvimento das atividades, sempre que solicitado;
- XIII. Colaborar com o coordenador de área na organização e planejamento dos gastos necessários à execução das ações previstas do subprojeto;
- XIV. Prestar informações, sempre que solicitado, à Coordenação Institucional do PIBID/UEMS;
- XV. Fornecer, sempre que requisitado, justificativas legais para ausências das atividades do PIBID/UEMS, como, por exemplo, certificados e atestados médicos;

- XVI. Ter assiduidade, pontualidade e compromisso com todas as atividades do Programa;
- XVII. Assinar Termo de Compromisso obrigando-se a cumprir as metas pactuadas pela UEMS no Programa e a devolver à CAPES eventuais benefícios recebidos indevidamente (UEMS,2015).

As atribuições do bolsista PIBID, auxilia no seu desenvolvimento como estudante e futuro profissional docente, ajudando na postura profissional, na sistematização e avaliação das atividades desenvolvidas. Esses períodos de estudos e reuniões servem para que o estudante possa esclarecer dúvidas sobre as atividades realizadas no período em que fica nas Instituições parceiras.

Esse programa incentiva os acadêmicos a terem contato com ambiente escolar no período da sua graduação, realizando atividades frequentes na Instituição de Educação Básica, na Universidade e em outros espaços formativos, tais como seminários, congressos e jornadas, e fóruns. Essas atividades são pensadas e organizadas em um plano de trabalho a ser executado com o suporte e orientação do Coordenador de Área, do Supervisor, dos professores, dos profissionais da escola ou do CEINF e dos demais estudantes bolsistas. Atividades previstas nos incisos I, II e III do Artigo anteriormente citado.

Considerando que, na Educação Infantil o cuidar e o educar são indissociáveis, os estudantes colaboram na realização de todas as atividades previstas na rotina da instituição, incluindo as atividades de higiene, cuidado pessoal das crianças e organização dos espaços e materiais.

Na Universidade são realizadas pesquisas, reuniões de estudo, planejamento avaliação, análise de atividades, organização das documentações produzidas e informações colhidas, oficinas, elaboração de resumos, artigos e relatórios, conforme estabelecido nos incisos VIII ao X do Art. 26.

Os bolsistas PIBID, os estudantes, os supervisores e os coordenadores, se comprometem a participar de eventos científicos com o intuito de qualificar a formação docente assistindo palestras, participando de minicursos e rodas de conversa, trocando experiências e apresentando os resultados das ações do PIBID, como instituem os incisos III e XI.

Em suma, o estudante bolsista tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano da Educação Básica em todas as etapas, e o professor da turma tem condições de elaborar experiências que sozinho não conseguiria executá-las.

1.3 – PESQUISAS PRODUZIDAS SOBRE O PIBID

Para maiores esclarecimentos acerca do assunto abordado nesta pesquisa, conhecimento das avaliações de outros pesquisadores sobre os benefícios do PIBID para a formação inicial dos professores de Educação Infantil, foi realizado um levantamento das produções acadêmicas publicadas no período entre 2013 e 2016. Foram analisados 4 (quatro) artigos científicos.

No primeiro artigo, intitulado “*Quero ser professora*”: *a construção de sentidos da docência por meio do Pibid* (2016) as autoras Giana Amaral Yamin, Míria Izabel Campos e Bartolina Ramalho Catanante mostram o impacto do programa para a formação profissional dos bolsistas PIBID da UEMS - Unidade Universitária de Dourados/MS. Foram analisados relatórios e fichas avaliativas das atividades realizadas por 25 (vinte e cinco) bolsistas, do período entre 2010 a 2013.

A pesquisa revela que o PIBID proporcionou aos participantes contato com o ambiente escolar, gerando vínculo entre teoria- prática, como revela um dos informantes “[...] tal programa teve influência direta na minha formação, trouxe uma visão verdadeira e concreta do cotidiano escolar, bem como da postura e visão dos profissionais da área de educação” (bolsista do 4º ano de Pedagogia, 2013, apud YAMIN; CAMPOS; CATANANTE, 2016, p 35).

O participante do PIBID não tem somente a experiência de estar na escola, mas tem horários de estudos em grupo para discussões e planejamentos das atividades que serão efetuadas nas escolas integrantes do programa, com isso esses acadêmicos possuem um grande acervo de atividades que podem estar utilizando nos estágios. Essas atividades e estudos realizados pelo estudante auxilia no momento em que está dentro de uma escola para a realização do seu Estágio Obrigatório, pois com o conhecimento e as orientações adquiridas durante o período de estudo com o grupo do PIBID, ele consegue

ter uma visão mais ampla de como planejar e executar as atividades propostas para cada turma ou estudante.

Esses acadêmicos tiveram a oportunidade de planejar e colocar em prática o conhecimento adquirido dentro da universidade e assim descobrir particularidades da carreira docente difíceis de serem percebidas somente com a teoria, como por exemplo: a elaboração de atividades que não podem ser executadas no momento ou da forma que foi planejada, a flexibilidade do planejamento, a inclusão do aluno com deficiência, a falta de materiais ou espaço físico. As autoras, defendem que é:

Nesse contexto, com previsão de momentos para encontros formativos na carga horária do PIBID, os quais favorecem a busca coletiva de alternativas para obtenção dos objetivos traçados, também foi valorizada. [...] como inserir as diferentes linguagens no cotidiano das crianças; como avaliar o processo e não somente o resultado da aprendizagem; como construir materiais didáticos; e como planejar atividades explorando diferentes espaços das escolas (YAMIN; CAMPOS; CATANANTE, 2016, p 35).

Com essas descobertas da realidade escolar os bolsistas observaram e aprenderam que a preparação e a reflexão sobre as atividades propostas é de suma importância para a aprendizagem da criança, ter antecipadamente um plano para utilizar os espaços e materiais que a escola possui e criar mecanismos e atividades para que as crianças com características específicas se desenvolvam com autonomia. Segundo os informantes da pesquisa, “o PIBID aproximou as licenciandas da Pedagogia à profissão e revelou-lhes quão gratificante é ser uma professora” (YAMIN; CAMPOS; CATANANTE, 2016, p 37).

As autoras afirmam que o programa pode melhorar a qualidade da educação, pois contribui com os cursos de licenciatura aproximando o acadêmico à docência e assim encorajando esses futuros professores a fazerem uma educação diferente após concluírem a sua graduação.

No segundo artigo analisado, *As contribuições do PIBID na formação de professores: um balanço dos conhecimentos profissionais, atitudes e disposições para a docência* (2013) as pesquisadoras Gláucia Signorelli e Silvia Matsuoka versam de que maneira o PIBID pode contribuir no desenvolvimento profissional dos futuros professores

e buscam especificar quais conhecimentos estão sendo estimulados nos integrantes do programa.

Para coleta de dados, as pesquisadoras recorreram as estratégias de grupos de discussão realizados com licenciandas de uma Universidade Pública de Minas Gerais e por entrevistas semiestruturadas com duas professoras supervisoras de uma escola pública.

Segundo as autoras, um dos problemas que ocorre para inserção do acadêmico no ambiente escolar é o currículo tradicionalista das licenciaturas nas IES, que enfatizam o conhecimento teórico separando-o do saber prático. Esta pesquisa comprova que “Vivenciar ainda durante a formação o saber-ser professor pode ser um reforço à formação de conceitos e ideias sobre o ensino e a aprendizagem que vão sendo construídos a partir da leitura da realidade escolar” (SIGNORELLI; MATSUOKA, 2013, p.95).

Considerando que não é somente o conhecimento teórico que faz um bom professor, é necessário oportunizar ao aluno um conhecimento prático, com possibilidades que o leve ao aperfeiçoamento na realidade docente. “O PIBID como uma oportunidade de inserção dos licenciandos no contexto da prática profissional, colabora para que essa construção de conhecimentos profissionais vá se aprimorando” (SIGNORELLI; MATSUOKA, 2013, p 94).

As autoras concluem que o PIBID contribui para a construção de conhecimento pelos participantes. A análise dos depoimentos de licenciandos, coordenadores e supervisores, revela que o PIBID foi benéfico para: o desenvolvimento profissional, o aperfeiçoamento de habilidades de reflexão, estudos e planejamentos, vivências na realidade escolar e conseqüentemente colaboraram para uma formação que valoriza a qualidade da educação e o profissional docente.

O terceiro artigo, *PIBID-Egressos do curso de pedagogia UEMS: marcas formativas na docência* (2015) é de autoria de Laíse Ataiades Ribeiro e Eliane Greice Davanço Nogueira. Para a realização da pesquisa foram entrevistados 11 (onze) egressos do curso de Pedagogia da UEMS/UUCG que participaram do programa.

Segundo as autoras,

A formação docente é assunto amplamente discutido e estudado nos dias atuais devido as exigências que se fazem ao profissional docente. Entretanto, há muito se ressalta que a formação inicial não consegue envolver a complexidade do universo do professor, e a distância que existe entre a universidade e a escola básica prejudica a aproximação dos licenciandos de seu futuro local de trabalho (RIBEIRO; NOGUEIRA, 2015, p. 2).

Nesse sentido, encontra-se uma fragilidade entre a teoria e a prática docente, pois muitas vezes apenas o conhecimento teórico pode não ser suficiente para sustentar essa engrenagem. É nesse ponto que entram as instituições de ensino superior com a parceria das escolas fazendo com que o acadêmico vivencie como é estar dentro deste universo escolar.

Nessa pesquisa, os informantes avaliaram o programa de maneira proveitosa, relataram que o PIBID contribuiu significativamente para sua vida profissional aumentando a qualidade da sua formação docente, pois com as experiências vividas no ambiente escolar os acadêmicos ganharam mais domínio e confiança para ministrar suas futuras aulas, colocando em prática todo conhecimento adquirido durante sua formação inicial.

O quarto artigo, intitulado *Um estudo avaliativo do programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) (2014)*, de autoria de Bernardete A. Gatti, Marli E. D. A. André, Nelson A. S. Gimenes e Laurizete Ferragut, mostra em sua avaliação que a Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica - (DEB) que é a responsável pela maioria dos programas, considera fundamental para a formação de professores a junção entre teoria e prática e a parceria entre as IES e as escolas, Entretanto,

Problemas têm sido colocados quanto à estrutura e dinâmica dos currículos dos cursos de formação de professores nas graduações no ensino superior, especialmente no que se refere às relações teoria-prática, formação acadêmica – trabalho na escola. Isso tem suscitado a emergência de programas em âmbito federal, estadual ou municipal que objetivam estreitar as relações entre a teoria e prática e favorecer a inserção na docência (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, apud GATTI; ANDRÉ; GIMENES; FERRAGUT, 2014, p 9).

Para poder suprimir esses problemas que vêm sendo apresentados na formação de professores foi criado o PIBID que é um meio de aperfeiçoar a formação

docente em uma perspectiva integral para valorização da qualidade da educação básica, colocando esses futuros docentes em contato com o ambiente escolar para que assim possam de alguma maneira diminuir a distância entre os IES e as escolas, dessa maneira

Os alunos de licenciatura exercem atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira [...] o PIBID é formação inicial para os alunos das licenciaturas; é também, formação continuada para os professores das escolas públicas e para os professores das instituições de ensino superior participantes, abrindo-lhes amplas oportunidades de estudos, pesquisa e extensão (GATTI; ANDRÉ; GIMENES; FERRAGUT, 2014, p. 5).

O PIBID auxilia os estudantes a colocarem em prática o conhecimento adquirido na universidade, promovendo o contato do estudante com o meio escolar. Deste modo permite uma formação integral estabelecendo uma ligação entre a universidade e o espaço escolar.

De acordo com os pesquisadores dos artigos referenciados, os resultados obtidos com o PIBID são positivos, colaborando com o aprimoramento profissional dos professores em formação, ou seja, dos estudantes bolsistas e dos professores em exercício, que mesmo com formação universitária permanecem em formação.

CAPÍTULO 2. PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL - IDENTIDADE E FORMAÇÃO

Este capítulo é resultante de pesquisa bibliográfica e documental sobre identidade e formação do professor ou da professora de crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos na Educação Infantil.

A partir da Lei n. 9394/1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) conceitua-se a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança. Dessa forma “[...] a visão constitucional do direito a vaga nas creches e pré-escolas para pais que trabalham vem sendo substituída pela ideia do direito de toda criança a frequentar uma escola de educação infantil” (BARBOSA, 2010, p.1). Direito assegurado constitucionalmente.

A LDB em seu Art. 89 estabeleceu o prazo de 3 (três anos) a partir da data de sua publicação para que as creches mantidas pela área da Assistência Social fossem transferidas para a Educação e integradas ao seu respectivo sistema de ensino. O prazo, que se encerrou em 1999, não foi respeitado por todos os governantes.

Segundo Fernandes (2012, p.2):

O município de Campo Grande criou seu sistema municipal de ensino instituindo-o pela Lei n. 3.404/1997. Ainda que a educação infantil integrasse o sistema municipal de ensino, contudo, a opção de gestão foi a gestão compartilhada entre a Secretaria Municipal de Assistência Social (SAS) e a Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

Uma situação confusa, pois cada secretaria assumia uma parte do custeio e das orientações. A SEMED, por exemplo, fornecia professores e elaborava o currículo, enquanto a SAS se responsabilizava pela indicação dos Diretores e matrículas das crianças. Este cenário se altera com a assinatura do Decreto nº 12.261 de 20 de janeiro de 2014, pelo então Prefeito Alcides Bernal, que atribui a rede municipal de ensino a responsabilidade pela oferta da educação de crianças de 0 a 4 anos realizadas nos CEINF em funcionamento na Capital, e nos futuros também.

No ano seguinte a promulgação da LDB, o país entra na chamada “Década da Educação – de 1997 a 2007”, durante a qual “políticas de formação profissional para a educação básica deverão prever a formação dos quadros docentes em nível superior” (KISHIMOTO, 1999, p. 63). Assim incluídos são os professores que atuam na educação infantil, constituída por creche, ou atendimento pedagógico a criança de 0 (zero) a 3 (três) anos e pré-escola de 4 (quatro) a 6 (seis) anos, idade reduzida posteriormente⁶.

Com o intuito de obter uma formação de professores de Educação Infantil integral é necessário, segundo Cerisara (2002) reformular os cursos responsáveis pela formação, integrando os elementos que constituem a especificidade do trabalho junto as instituições educativas para crianças pequenas.

Ao analisar 12 (doze) relatórios encaminhados ao MEC, no período de 1998 a 2001, com avaliação dos Cursos de Pedagogia com Magistério em Educação Infantil, ofertadas em quatro regiões brasileiras por instituições privadas, Kishimoto (2005, p.182) constatou que:

Em dois terços dos projetos analisados, a formação pedagógica geral ocupa de 58% a 70% da carga total do curso. Para a formação específica de Educação Infantil restam apenas de 10% a 16%. O restante do tempo é ocupado pelo estágio (10%) e outra habilitação relacionada à gestão ou tecnologia (10% a 16%). Apenas um terço dos projetos diverge desses percentuais, oferecendo mais especificidade à criança.

Além do pouco tempo curricular destinado aos saberes da educação infantil, fundamentais para um professor formado para trabalhar com crianças de 0 a 5 anos. A autora se espanta com a escassez ou ausência de práticas integradas de supervisão de estágio, de colaboração entre os professores da unidade infantil e da universidade. Kishimoto (2005, p.186) acredita que isso sirva apenas para “estimular a práxis do isolamento e abandono do estagiário que, na falta de ações de profissionalização, usa sua experiência de aluno para “observar” e redigir relatórios”

⁶ Faixa etária de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos alterada pela Lei nº 12.796, de 2013.

Para um bom desenvolvimento profissional na Educação Infantil é necessário que esses futuros professores vivenciem o contexto escolar para participar das ações docentes, observar como é o dia a dia de uma criança em um centro de Educação Infantil, testemunhar as dificuldades e não ficar simplesmente dentro da universidade adquirindo conhecimento teórico sem compreender a prática.

Para Oliveira-Formosinho (2001, p. 35) “[...] o desenvolvimento profissional não pode ser apenas um desenvolvimento centrado nos professores, [...] deve ser um processo centrado nas necessidades daqueles que os professores servem - as crianças, as famílias, as comunidades”. Deste modo, é preciso que os agentes formadores das universidades e secretarias saiam de seus gabinetes, para estar com os professores em seu local de trabalho, para conviver com adultos e crianças, para escutá-los, e posteriormente auxiliá-los na reflexão, na compreensão dos fatos e busca de alternativas.

A autora, afasta-se da ideia da formação profissional que se encerra ao término de um curso e aproxima-se da formação que promove o desenvolvimento profissional contínuo, da formação do ser sensível capaz de buscar respostas para problemas cotidianos, visando as aprendizagens das crianças

A Pedagogia é percebida por Oliveira-Formosinho (2001, p.35) como um espaço de integração de teorias, das práticas, crenças e valores. Nos contextos educativos deve ser construída e reconstruída a práxis pedagógica que permita às crianças o exercício pleno de seus direitos. A autora, não descarta a necessidade de realização de estudos teóricos, pelo contrário defende que os professores da educação infantil e da educação básica, o façam com o suporte dos pesquisadores das universidades, trata-se de um consórcio onde profissionais e os estudantes das duas instituições possam aprender juntos.

Muller (2007) investiga teoria e a prática na formação inicial de professores de Educação Infantil, e explica que nos cursos de Pedagogia o estágio supervisionado é a forma utilizada para que os acadêmicos possam vivenciar a prática, porém, a autora denuncia que esses estágios ficam apenas na prática da profissão e muitas vezes a sua realização ocorre como uma imitação de um modelo de professor ou como técnicas aprendidas e utilizadas indistintamente. Deste modo “[...]a desvinculação entre o campo

de atuação do futuro profissional e os saberes teóricos estudados no curso é predominante” (MULLER, 2007, p.103).

É necessário compreender que o estágio tem o objetivo de colocar em prática ações pedagógicas com conteúdo e práticas educativas desenvolvendo no futuro docente a reflexão sobre sua atuação e com isso o estágio pode conduzir o acadêmico a possibilidades de pesquisa a partir das experiências vivenciadas no cotidiano escolar.

A construção da identidade ocorre em um processo social ligado ao ambiente onde o profissional está presente. No caso, a identidade do professor de Educação Infantil dentro das instituições é delicada pois temos dois profissionais que atuam em um mesmo espaço de trabalho, o docente e o não docente, com atividades divergentes, relação hierárquica e status social. Um assume a parte identificada como ensino e aprendizagem e o outro com alimentação e higiene. Embora, o cuidar e educar da criança sejam inseparáveis pois os cuidados físicos, emocionais, afetivos e as experiências de aprendizagem estão interligados. A criança é constituída na sua integralidade sem fragmentação no seu desenvolvimento.

Cerisara (2002, p.16) denuncia,

Em geral as professoras têm formação de 2º grau, recebem salário maior, trabalham menos horas por dia e são responsáveis pelas atividades tidas como “educativas”. As outras, independente da denominação que têm recebido (monitoras-atendentes-auxiliares de sala), não precisam ter sequer o 1º grau completo, recebem salários mais baixos, trabalham mais horas por dia e são responsáveis por desempenhar as atividades relativas ao cuidado das crianças (higiene, alimentação, limpeza, do ambiente etc.)

Da publicação da denúncia aos dias de hoje, houve uma ampliação do quadro de professores com formação em nível superior, mas fica a dúvida se as diferenças de funções ainda persistem. Segundo Campos (2008) os professores costumam rejeitar as responsabilidades ligadas a proteção e ao cuidado, pois a imagem que formaram sobre sua profissão é baseada exclusivamente na atividade de “ensino”. O que talvez, em parte, se justifique pela falta de conhecimento da realidade do trabalho docente com crianças que ainda não falam, não escrevem e não conseguem fazer sua higiene pessoal.

Outro fator importante é a herança cultural brasileira, que enaltece aqueles que desenvolvem trabalho intelectual e diminui aqueles que desenvolvem trabalhos braçais ou rotineiros, que inferioriza os trabalhos desenvolvidos pelas mulheres, e desqualifica o trabalho desenvolvido pelas “não-brancas”. Desta forma cabe perguntar quem são os professores de Educação Infantil?

Cerisara (2002, p. 25), os descreve como

[...] mulheres de diferentes classes sociais, de diferentes idades, de diferentes raças, com diferentes trajetórias pessoais e profissionais, com diferentes expectativas frente à sua vida pessoal e profissional, e que trabalham em uma instituição que transita entre o espaço público e o espaço doméstico, em uma profissão que guarda o traço de ambiguidade entre a função materna e a função docente.

A profissão de professor ou auxiliar de Educação Infantil⁷ é predominantemente exercida por mulheres, isso revela que o gênero tem medida decisiva para a escolha desses profissionais na sociedade. “É importante ressaltar que o gênero é uma esfera social em que não há uma posição única, consensual e harmoniosa que represente a sociedade como um todo” (ANYON, 1990, apud CERISARA, 2002, p.29). Dessa forma,

Buscar a identidade profissional das auxiliares de sala e das professoras de crianças de 0 a 6 anos exige que seja levado em consideração o gênero a que pertencem, por entendê-lo como um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos e como um primeiro modo de dar significado as relações de poder (CERISARA, 2002, p.28).

Em virtude disso a escolha para trabalhar com Educação Infantil, tanto como professora como auxiliar, está evidentemente ligada a submissão da mulher e ao trabalho doméstico. Uma vez que,

[...] são profissões que se construíram no feminino e que trazem consigo as marcas do processo de socialização que, em nossa sociedade, é orientado por modelos de papéis sexuais dicotomizados e diferenciados, em que a socialização feminina tem como eixos fundamentais o trabalho doméstico e a maternagem (CERISARA, 2002, p.102).

⁷ Refere-se ao profissional não docente.

Essas afirmações vêm da visão de mulher como “mãe”, como alguém com “instinto materno”, o que parece ser o único requisito para cuidar e educar crianças. No entanto “ A profissão de professora na creche não é, como muitos acreditam, apenas a continuidade dos fazeres “maternos”[...] (BARBOSA, 2010, p.6). Ela exige conhecimento teórico de qualidade para educar e cuidar as crianças nessa fase tão importante de seu desenvolvimento.

A criança necessita da orientação de professores que valorizem suas experiências e facilitem a construção de novos conhecimentos. Aptos a escutar as crianças, a reconhecer suas habilidades, interesses, desejos e especificidades.

Tendo em vista que é de direito da criança uma educação de qualidade e cuidado especializado dentro das instituições de Educação Infantil, é de suma importância que o professor se capacite para atendê-las, valorizando cada indivíduo e respeitando suas singularidades e particularidade.

CAPÍTULO 3. PIBID SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo exhibe informações sobre pesquisa empírica. Segundo Lankshear e Knobel (2008, p. 150),

[...] a coleta de dados é sempre seletiva. Os pesquisadores não podem coletar todos os dados potenciais referentes a um fenômeno (por exemplo, um- evento, programa, intercâmbio interpessoal, etc.). Eles devem tomar decisões em pontos estratégicos sobre o que incluir ou excluir. Desde o início, as questões de pesquisa desenvolvidas pelo pesquisador inevitavelmente antecipam alguns dados e colocam em segundo plano ou excluem outros. As decisões metodológicas tomadas, de acordo com as questões de pesquisa, também envolvem seleção.

Nesse sentido, durante a pesquisa bibliografia foram definidos o universo de pesquisa, os para seleção das informantes, e as estratégias para coleta e análise dos dados.

3.1 – UNIVERSO DE PESQUISA E SELEÇÃO DAS INFORMANTES

Considerando a amplitude da temática formação inicial de professores para a Educação Infantil, optamos por delimitar o universo de pesquisa ao PIBID Programa da UEMS, Subprojeto Pedagogia da Unidade Universitária de Campo Grande. O subprojeto iniciou em 2014, sob a Coordenação de Área das Professoras Dr^a Eliane Greice Davanço Nogueira e Dr^a Vera Lucia Guerra, com 24 (vinte e quatro) estudantes bolsistas e 4 (quatro) supervisoras⁸ distribuídos em 4 (quatro) instituições, sendo 2 (duas) escolas estaduais, 1 (uma) escola municipal e 1 (um) CEINF. Atualmente, são 22 (vinte e dois) estudantes bolsistas e 4 (quatro) supervisoras distribuídos em 4 (quatro) instituições, sendo 2 (duas) escolas da rede estadual de ensino, e 2 (dois) CEINF da rede municipal.

O subprojeto visa contribuir com o aperfeiçoamento da prática docente, proporcionando:

- Conhecimento da realidade nos espaços de aprendizagens da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental em sua

⁸ As Coordenadoras, supervisoras e estudantes bolsistas foram selecionadas por edital público.

profundidade e a atuação frente à temática da alfabetização, do brincar e das múltiplas linguagens no espaço escolar;

- Estudo e pesquisa das possíveis razões da ineficácia de determinadas propostas de alfabetização implementadas nos sistemas públicos de ensino;
- Construção de um banco de materiais de subsídio para a prática profissional de professores e formadores (UEMS. Detalhamento do subprojeto Pedagogia, 2014)

Para conquistar os resultados pretendidos, o subprojeto foi estruturado em 5 (cinco) metas, que são: 1) A inserção dos bolsistas na escola de educação básica e a sua integração com as ações desenvolvidas no ambiente da escola; 2) A formação compartilhada entre a universidade e a escola de educação básica a partir do planejamento, desenvolvimento, execução e avaliação de ações de iniciação à docência na escola; 3) O aprofundamento da formação docente a partir da reflexão sobre as ações de iniciação à docência e estudos realizados na escola e na universidade; 4) Sistematização e implementação do acompanhamento e avaliação dos alunos bolsistas e supervisores do PIBID; 5) Divulgação e socialização das ações e resultados do PIBID em nível local, estadual, regional e internacional (UEMS. Detalhamento do subprojeto Pedagogia, 2014).

O subprojeto conta com duas equipes de bolsistas, uma Coordenada pela Prof.^a Dr.^a Eliane Greice cujas ações são desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e outra Coordenada pela Prof.^a Dr.^a Vera Lucia com ações na Educação Infantil. Deste modo, foram identificadas 5 (cinco) Pedagogas e 1 (um) Pedagogo formados pela UEMS, que participaram do PIBID como estudante bolsista na Educação Infantil.

Segundo a Coordenadora de Área Vera Lucia Guerra, um único homem assumiu a vaga que tinha sem opção de escolha entre a escola ou CEINF. O mesmo ocorreu com outros estudantes que, participaram ou participam da equipe que está sob sua responsabilidade, corroborando com os resultados de pesquisa de Cerisara (2002) sobre a predominância das mulheres como professoras de Educação Infantil.

Após a identificação dos 6 (seis) egressos, foram enviadas mensagem por e-mail contando sobre a pesquisa, para saber se estavam atuando como professora ou professor na Educação Infantil, e em caso afirmativo, se poderiam colaborar como informantes. Apenas 4 (quatro) professoras responderam que estão atuando na Educação Infantil, e prontamente aceitaram participar.

O instrumento escolhido para coleta de dados foi o questionário, que segundo Gil (1989, p.125) é vantajoso por permitir “ que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente”. Em conta partida “não oferece a garantia de que a maioria das pessoas devolvam-no devidamente preenchido, o que pode implicar na significativa diminuição da representatividade da amostra; envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos” (Op. Cit., p.126).

As professoras que se prontificaram a colaborar com a pesquisa, foram enviados por e-mail o questionário e o termo de livre consentimento esclarecido⁹. Como anunciado por Gil (1989) o quadro de informantes foi reduzido, pois apenas 3 (três) responderam, como todas são mulheres, serão identificadas com nomes femininos fictícios, precedidos do título de professora. São elas:

Professora Ângela tem 27 (vinte e sete) anos atua na rede pública com crianças na faixa etária de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos. Sua primeira graduação foi no Curso de Pedagogia.

Professora Maria tem 44 (quarenta e quatro) anos e também atua na rede pública com crianças na faixa etária de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos. Sua primeira formação foi no curso de Pedagogia.

Professora Clara tem 42 (quarenta e dois anos) atua na rede Privada com crianças na faixa etária de 5 (cinco) anos. Sua primeira formação como as outras professoras citadas, foi também no curso de Pedagogia. Podemos observar que, portanto,

⁹ Cópia dos termos de livre consentimento esclarecido e dos questionários respondidos serão guardadas pelo prazo mínimo de 5 (cinco) anos pela pesquisadora e pela equipe do Laboratório Lúdico Pedagógico (LALUPE) UEMS/UUCG, para que as informações sejam checadas, se necessário for.

as professoras são todas do sexo feminino que é um público predominante no curso de Pedagogia e conseqüentemente na área da Educação Infantil.

Os parágrafos seguintes, trazem as informações fornecidas pelas professoras

a) Expectativas e motivações para ingresso no PIBID

As três professoras ingressaram no PIBID no terceiro ano do curso, com o desejo de adquirir experiências docente. Revelam que, sentiram falta de ter um conhecimento maior sobre Educação Infantil. Na matriz curricular do Curso (projeto em vigor na época) havia uma matéria específica da Educação Infantil e os Estágios Curriculares Obrigatórios contemplavam parcialmente a primeira etapa da Educação Básica, deixando como opcional ao estudante. Fato denunciado por Kishimoto (2005) em outras instituições de ensino superior, que possuem um currículo extenso, mas espaço reduzido para os temas relacionados à infância e a Educação Infantil.

Foi indagado se as expectativas iniciais sobre o programa foram atendidas, a professora Maria relata que

Sim, Porque no local em que atuei como pibidiana a professora regente possibilitou a troca da experiência pedagógica dela com a teoria que eu estava trazendo do curso de pedagogia. Tendo sido encantador estar em contato com os alunos da educação infantil.

Já a professora Ângela menciona que

Inicialmente não, porque no primeiro ano tivemos alguns obstáculos para conseguir desenvolver um trabalho mais concreto na instituição e então ficamos mais observando. No segundo ano de PIBID foi onde me realizei, pois conseguimos desenvolver alguns projetos e principalmente conhecer a rotina da instituição e algumas funções específicas da profissão. Aprendi muito com a professora que acompanhei tanto na questão da prática dentro de sala e em contato com as crianças como para fazer planejamentos, planos anuais, buscar atividades do interesse das crianças, etc.

Minhas expectativas foram atendidas pela maneira como a professora que eu acompanhava nos inseria na rotina das crianças, nos mostrava como era realizado o seu trabalho em cada etapa e nos permitia desenvolver projetos e atividades nos dando todo amparo e apoio que precisávamos. Sempre se mostrava muito aberta a ensinar e aprender e não tinha receios em agir com sinceridade e em nos mostrar como desenvolvia o seu trabalho

Os grupos de estudos também contribuíram muito pois a medida em que planejávamos desenvolver algum projeto a coordenadora direcionava nossos estudos ao que precisávamos naquele momento e isso facilitava a prática, nos possibilitando vivenciar experiências próprias da profissão, o que era para mim um dos principais objetivos ao participar do PIBID.

No início a Professora estagiou em uma turma de primeira série, e ocorreram algumas resistências na escola em que estava atuando como pibidiana. Ela não teve oportunidade de desenvolver as ações propostas pelo programa, ficando como espectadora. A frustração da professora, foi compartilhada por estudantes e a Coordenadora de Área, e a escola foi desligada do programa. Consequentemente, Ângela e 5 (cinco) colegas foram encaminhados para o CEINF, onde 6 (seis) pibidianos atuavam. A experiência na nova instituição atendeu suas expectativas (sic).

Conforme as declarações das professoras podemos observar que os objetivos do PIBID de inserir os acadêmicos no cotidiano escolar, contribuiu para a aproximação da universidade com escola, fazendo com que esta, colabore com a formação do acadêmico e a universidade com a formação dos professores das instituições.

A Professora Ângela ressalta ainda, o quanto foram importante, os estudos realizados em grupo e as discussões nas reuniões na Universidade, onde saberes, angústias, dificuldades e conquistas foram compartilhados. Ressaltamos que parte da carga horária do PIBID é destinada as reuniões e estudos, preparando e complementando a atuação do estagiário na instituição.

b) Idealização do futuro profissional

Foi questionado se ao ingressarem no curso de Pedagogia, idealizavam seu futuro como professoras de Educação Infantil. A professora Maria responde que não, enquanto Clara responde que esse sempre foi “seu sonho”. A Prof.^a Ângela revela que

Ao ingressar na licenciatura tudo era muito novo para mim, não era exatamente uma escolha minha cursar Pedagogia. Na verdade, eu não sabia o que cursar e acabei optando pelo curso por influência da minha mãe, então eu não sabia ao certo o que eu realmente queria além de conhecer pouco sobre as especificidades do curso.

Ambas não tinham o conhecimento de como seria ser professora antes de ingressarem no PIBID, e a experiência provocou mudanças em seus objetivos profissionais. “ Eu não conhecia a Educação Infantil na prática, então o conhecimento que tinha era muito distante da realidade. Com a participação no PIBID tive a oportunidade de ver e vivenciar realmente o contexto da Educação Infantil e da docência” (PROFESSORA ÂNGELA).

c) Qualificação profissional

Sobre a contribuição do PIBID na qualidade da sua formação profissional as informantes responderam uma questão fechadas que lhes permitia avaliar entre contribuiu muito e não influenciou. Todas responderam que o PIBID contribuiu muito para a qualidade da sua formação como Pedagoga, Professora de Educação Infantil.

As Professoras avaliaram também, a relevância de algumas atividades que realizaram durante o programa, classificando-as como: fundamental, muito importante, importante, pouco importante e insignificante.

- a) Convivência com crianças na instituição de educação infantil.
- b) Convivência com profissionais docentes e não-docentes na instituição de educação infantil.
- c) Convivência com estagiários do PIBID na instituição de educação infantil e na Universidade.
- d) Convivência e orientação da Coordenadora e Supervisora do PIBID.
- e) Participação e colaboração na realização de atividades rotineiras, tais como: higiene, alimentação, sono, recepção, saída das crianças na instituição de educação infantil.
- f) Participação e colaboração nas atividades realizadas com as crianças na instituição de educação infantil, tais como: brincadeiras, contação de histórias, roda de conversa, modelagem, pintura, colagem, música e outras.
- g) Participação e colaboração em festas e reuniões de pais realizados na instituição de educação infantil.
- h) Participação em reuniões de planejamento e avaliação com professora da turma.

- i) Participação em reuniões de formação continuada e pedagógicas com a equipe da instituição de educação infantil.
- j) Realização de estudos bibliográficos e documentais sobre a educação infantil.
- k) Pesquisa e análise de atividades, brincadeiras e materiais para a educação infantil.
- l) Planejamento e execução pelo bolsista de organização do ambiente, confecção de suporte (para atividade ou brincadeira), brincadeira e/ou atividade para as crianças na instituição de educação infantil.
- m) Documentação das atividades realizadas no âmbito do PIBID em diário de bordo, relatório e/ou portfólio.
- n) Participação nas reuniões de estudo, planejamento e avaliação com equipe PIBID (professores e estudantes bolsistas) na Universidade.
- o) Participação em projetos e eventos de educação recomendados pela Coordenadora do PIBID.
- p) Apresentação dos resultados do PIBID em evento científico.

Identificamos que a maior parte das respostas das professoras foram avaliadas como fundamental para a formação docente. As exceções são algumas respostas da Prof.^a Ângela que classificou as alternativas (e) Participação e colaboração na realização de atividades rotineiras, tais como: higiene, alimentação, sono, recepção, saída das crianças na instituição de educação infantil como “importante”; (g) Participação e colaboração em festas e reuniões de pais realizados na instituição de educação infantil, como “muito importante”; (i) Participação em reuniões de formação continuada e pedagógicas com a equipe da instituição de educação infantil, como “importante”; (m) Documentação das atividades realizadas no âmbito do PIBID em diário de bordo, relatório e/ou portfólio, como “pouco importante”;(o) Participação em projetos e eventos de educação recomendados pela Coordenadora do PIBID, como “importante”; (p) Apresentação dos resultados do PIBID em evento científico, como “importante”. Como as questões eram fechadas e foram respondidas longe da pesquisadora, não temos a justificativa da resposta.

- d) Recomenda a participação no PIBID

Para certificação da importância atribuída pelas informantes ao PIBID o último questionamento é se recomendaria para um estudante a participação no programa as Professoras foram unânimes ao afirmar que sim, que elas recomendariam. As justificativas apresentadas evidenciam a importância da experiência.

A professora Ângela conta que:

O PIBID me possibilitou inúmeras experiências significativas e aprendizado além de me trazer vantagens que nem eu mesma imaginava, por isso recomendo a experiência.

Hoje como professora vejo que apesar de não ter chegado a escola com a experiência que a equipe pedagógica anseia e sem experiências como professora de fato, o PIBID me permitiu amadurecer e antecipar muitas aprendizagens práticas que só na vivência nós podemos construir. Tive a oportunidade de conhecer o ambiente escolar mais de perto, de ter o primeiro contato com as crianças e com a prática, de ter uma base do que me seria exigido como professora e de perceber que mesmo com as dificuldades e obstáculos existentes eu realmente queria seguir em frente com o curso e com a profissão.

A professora complementa que:

A participação no PIBID ajudou muito na construção do meu TCC facilitando a realização da minha pesquisa pelos estudos que realizávamos, pelas experiências vividas que me direcionaram ao que pesquisar e pelo fato de estar dentro da instituição.

Registra-se que, a Professora realizou pesquisa pedagógica, discutindo com adultos e crianças questões presentes no cotidiano da Educação Infantil. Exercitou a escuta sensível, indicada por Oliveira-Formosinho (2007) e usou registros do seu diário de bordo, filmagens e fotografias em sua investigação.

Além de todas essas experiências práticas, hoje eu percebo também a importância e o tamanho da contribuição dos encontros de estudos para a minha formação, pois além de todo o aprendizado construído e da diferença que isso faz na nossa prática, os estudos e aprendizados foram de grande relevância para que eu pudesse passar no concurso e conseguir meu primeiro emprego na área (PROFESSORA ÂNGELA).

As palavras da Professora ilustram a tese de Kishimoto (2005) em defesa do acompanhamento constante do estagiário, pelos professores da escola e da universidade, de Barbosa (2010) que clama por respeito a complexidade da ação docente na Educação Infantil.

Estudar, planejar, refletir, ponderar e avaliar condições necessárias para a qualificação da educação, para prática pedagógica comprometida com as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos e seus familiares.

Conforme as professoras participantes, o PIBID deve ser uma experiência vivenciada por todos os acadêmicos, pois o conhecimento e a prática adquirida durante o período de formação que este programa proporciona é de grande significado, não somente na parte prática em contato com as crianças, mas na parte de conhecimento teórico nas horas reservadas para estudos com a equipe, possibilitando um desenvolvimento completo tanto na parte prática quanto da intelectual.

Por fim, a Professora Ângela relaciona os estudos realizados com sua aprovação em concurso público, fato a ser considerado tanto no desenvolvimento do programa quanto na responsabilidade do governo local em complementar o quadro de professores da Educação Infantil com profissionais que passaram por processo seletivo e são formados em Pedagogia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo conhecer as contribuições do PIBID na formação inicial da professora de Educação Infantil, na visão de professoras de Educação Infantil que participaram como estudantes bolsistas PIBID/CAPES/UEMS - subprojeto Pedagogia da Unidade Universitária de Campo Grande no período de 2014 a 2015.

Os dados obtidos indicam que os estudantes de Pedagogia sentem dificuldades em compreender como é ser um professor de Educação Infantil e como sua rotina de trabalho é organizada, pois é pequena a carga horária das disciplinas que tratam da especificidade da primeira etapa da Educação Básica, e a realização de atividades de Estágio Supervisionado Obrigatórios nos CEINFs é uma opção do estudante. Apontam que o PIBID contribui para aproximação entre o acadêmico e a realidade da educação pública, entre IES e as escolas de Educação Básica. Oportuniza o conhecimento dos problemas enfrentados diariamente pelos professores, o sabor do êxito das propostas bem planejadas e a reflexão ancorada nas teorias estudadas nas disciplinas do curso e nas reuniões formativas do programa.

Os pesquisadores citados anteriormente e as informantes desta pesquisa afirmam que o PIBID é de extrema relevância para a qualidade na formação inicial dos Professores de Educação Infantil. Como ex-bolsista do PIBID – Subprojeto Pedagogia e estagiária do CEINF, concordo com as informantes, o programa foi essencial na construção da minha identidade como professora. No PIBID compreendi que ser professora de crianças não se resume a brincar e passar atividades, no convívio com as crianças e com professoras no ambiente escolar percebi que ser professora na Educação Infantil é cuidar das crianças em todos os aspectos físico, emocional, afetivo, cognitivo e social, de uma maneira que contribua com seu desenvolvimento e aprendizagem. Tive a certeza que gostaria de ser professora, principalmente na Educação Infantil.

Contudo esta pesquisa não incluiu todas as perspectivas a serem explorada sobre a formação docente, deixando inúmeras possibilidades de estudos sobre a importância do PIBID na formação continuada dos professores e profissionais não

docentes, avaliação do Projeto Pedagógico e disciplinas do Curso de Pedagogia, e no fomento de projetos de pesquisa, ensino e extensão universitária.

Nesse processo de investigação da pesquisa, conseguimos compreender que a formação da professora de Educação Infantil é algo que deve ser muito explorado, pois é uma profissão que desde seu início vem sofrendo com a desvalorização. Deste modo, com o decorrer da pesquisa percebemos que para ser professora de Educação Infantil é necessária uma formação de qualidade, garantindo para as crianças uma educação valorizada em que o cuidar e o educar se torne uma realidade.

Por fim o professor de Educação Infantil é um profissional em constante formação, existem muitos hábitos da educação tradicional que precisam ser banidos da educação brasileira. E, que os professores, formados ou não, tem o dever e responsabilidade de lutar para que essa realidade mude.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem. Especificidades da Ação Pedagógica com os Bebês. In: I Seminário Nacional: currículo em movimento, Belo Horizonte – MG. **Anais (...)**. Belo Horizonte, MG: Perspectivas Atuais, 2010.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil.

CAMPO GRANDE. **Decreto n. 12 261**, de 20 de janeiro de 2014. Dispõe sobre o funcionamento dos Centros de Educação Infantil e Obrigações dos Órgãos de Gestão – Secretaria Municipal de Educação de Educação e dá outras providências. DIOGRANDE n.3937, a.XVII, Campo Grande, MS, 21 jan.2014.Parte 1, p.1

CAMPOS, Maria Malta. Educar crianças pequenas: Em busca de um novo perfil de professor. **Retratos da Escola**, v.2, n.2-3, p.121-131, Brasília, jan/dez 2008.

CAPES, **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**, 2015. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em 19 jun. 2017.

CAPES. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. **Relatório de Gestão – PIBID**. Brasília, DF: CAPES/DEB, 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>. Acesso em 19 jun. 2017.

CERISARA, A. B. **Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo - SP: Cortez, 2002.

FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola. Gestão Da Educação Infantil: Entre A Herança Assistencial E O Atendimento Educacional Tardio. **Cadernos ANPAE**, v. 15, p. 1-16, 2012.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira. **Associação Criança – Um Contexto de Formação em Contexto**. Livraria Minho,2001.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A.; ANDRÉ, Marli E. D. A.; GIMENES, Nelson A. S; FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. – São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**.4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

KISHIMOTO, T. M. **Pedagogia e a formação de professores (as) de Educação Infantil**. Pro-Posições (Unicamp), Campinas - São Paulo, v. 16, n. 3, p. 181-193, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior. **Educação e Sociedade: Revista de Ciência da Educação**, a. XX, n. 68, p. 61- 79. Campinas: UNICAMP, dez 1999.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Pesquisa Pedagógica: do projeto à implementação**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MEC. Assessoria de Comunicação. **MEC lança Política Nacional de Formação de Professores com Residência Pedagógica**. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/55921-mec-lanca-politica-nacional-de-formacao-de-professores-com-80-mil-vagas-para-residencia-pedagogica-em-2018>> Acesso em: 05 nov.2017.

MULLER, Maria Candida. Estágio e Pesquisa: caminhos para a formação inicial do professor pesquisador. **Revista de Educação**, v. X, p.39-47, Itatiba, 2007.

NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço; RIBEIRO, Laíse Ataides. **PIBID-Egressos do curso de pedagogia UEMS: marcas formativas na docência**. Grupo de Trabalho – 4. Formação de Professores e Profissionalização Docente. 2015.

OBSERVATÓRIO do PNE. **Metas do PNE**. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br>. Acesso em: 11 out.2017.

SIGNORELLI, Gláucia; MATSUOKA, Silvia. As contribuições do Pibid na formação de professores: um balanço dos conhecimentos profissionais, atitudes e disposições para a docência. In: IV Congresso Internacional Trabalho Docente e Processos Educativos,2013, Uberaba, MG. **Anais (...)**. Uberaba, MG: UNIUBE,2013, v. 1, p.1 – 12.

UEMS. **Projeto Institucional da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul para o PIBID**. 2014. Disponível em: <<http://www.uems.br/pibid/menu/5cd9eebb1774ec0bef0bf0cf4a4cb35a>> Acesso em 15 jun. 2017.

UEMS. Unidade Universitária de Campo Grande. **Projeto Pedagógico Curso De Pedagogia Licenciatura**. Dourados, MS: UEMS, 2012. Homologado pela Resolução CEPE-UEMS nº 1.279, de 25.04.2013. Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/cursos/1b71662454aed5e8895e56cb584a45f5/projeto_pedagogico/1_b71662454aed5e8895e56cb584a45f5_2016-05-31_16-43-41.pdf. Acesso em: 15 jun. 2017.

YAMIN, Giana Amaral; CAMPOS, Míria Izabel; CATANANTE, Bartolina Ramalho. “Quero ser professora”: a construção de sentidos da docência por meio do Pibid. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. RBEP-INEP, v.97, p.31-45, 2016.

ANEXO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Unidade Universitária de Campo Grande

Curso de Licenciatura em Pedagogia

Cara Professora

Na qualidade de estudante do 4º ano do Curso de Pedagogia, venho pedir sua colaboração na minha pesquisa intitulada “Formação de Professores da Educação Infantil: PIBID Aliando Teoria e Prática”, e objetiva conhecer as contribuições do PIBID na formação inicial do professor de Educação Infantil, na visão das professoras que participaram do programa como estudantes bolsistas do subprojeto Pedagogia da UEMS/UUCG.

Por gentileza, responda o questionário abaixo e encaminhe até dia 20 de outubro de 2017, para o e-mail dannys_nunes@hotmail.com. Saliento que, o objetivo deste instrumento é angariar informações sobre o programa e não da professora/ex-bolsista, portanto, o seu nome não será divulgado.

Desde já agradeço,

Danielle Morais Nunes Saraiva

Estudante pesquisadora

Questionário

- 1) Qual o seu nome?
- 2) Qual a sua idade? _____ anos
- 3) Atua na Educação Infantil () Pública () Privada
- 4) Qual a faixa etária das crianças com quem trabalha?
- 5) O Curso de Pedagogia foi seu primeiro curso de Nível Superior?

() sim () não. Qual sua formação anterior?

6) Em que ano/série do Curso de Pedagogia estava quando ingressou no PIBID – Subprojeto Pedagogia?

7) O que o motivou seu ingresso no projeto PIBID – Subprojeto Pedagogia?

8) Suas expectativas iniciais foram atendidas? Por quê?

9) Ao ingressar no curso de licenciatura em Pedagogia você idealizava seu futuro como professora de educação infantil?

10) Sua visão sobre a docência na educação infantil alterou após o estágio realizado como estudante bolsista do PIBID – Subprojeto Pedagogia?

11) Sobre a formação do Pedagogo/Pedagoga para atuar como professor/professora da Educação Infantil, você considera que participar do PIBID:

a) () contribui muito para a qualidade da formação recebida.

b) () contribui satisfatoriamente para a qualidade da formação recebida.

c) () contribui pouco para a qualidade da formação recebida.

d) () não influencia na qualidade da formação recebida

12) Considerando a contribuição do PIBID para sua formação docente, avalie a importância das atividades abaixo assinalando 5 para FUNDAMENTAL, 4 para MUITO IMPORTANTE, 3 para IMPORTANTE, 2 para POUCO IMPORTANTE, 1 para INSIGNIFICANTE.

a) Convivência com crianças na instituição de educação infantil ()

b) Convivência com profissionais docentes e não-docentes na instituição de educação infantil ()

c) Convivência com estagiários do PIBID na instituição de educação infantil e na Universidade ()

d) Convivência e orientação da Coordenadora e Supervisora do PIBID ()

e) Participação e colaboração na realização de atividades rotineiras, tais como: higiene, alimentação, sono, recepção, saída das crianças na instituição de educação infantil ()

f) Participação e colaboração nas atividades realizadas com as crianças na instituição de educação infantil, tais como: brincadeiras, contação de histórias, roda de conversa, modelagem, pintura, colagem, música e outras. ()

g) Participação e colaboração em festas e reuniões de pais realizados na instituição de educação infantil ()

h) Participação em reuniões de planejamento e avaliação com professora da turma ()

i) Participação em reuniões de formação continuada e pedagógicas com a equipe da instituição de educação infantil ()

j) Realização de estudos bibliográficos e documentais sobre a educação infantil. ()

k) Pesquisa e análise de atividades, brincadeiras e materiais para a educação infantil ()

l) Planejamento e execução pelo bolsista de organização do ambiente, confecção de suporte (para atividade ou brincadeira), brincadeira e/ou atividade para as crianças na instituição de educação infantil ()

m) Documentação das atividades realizadas no âmbito do PIBID em diário de bordo, relatório e/ou portfólio ()

n) Participação nas reuniões de estudo, planejamento e avaliação com equipe PIBID (professores e estudantes bolsistas) na Universidade ()

o) Participação em projetos e eventos de educação recomendados pela Coordenadora do PIBID ()

p) Apresentação dos resultados do PIBID em evento científico ()

13) Considerando a importância do PIBID para sua formação profissional, você recomendaria o programa PIBID à uma/um estudante do Curso de Pedagogia da UEMS/UUCG? Por quê?

14) Caso queira fazer mais algum apontamento sobre a importância do PIBID – subprojeto Pedagogia para formação do Pedagogo que atuará como docente na Educação Infantil, utilize o espaço abaixo.